



# Dispensa de Terapêutica Anti-Retroviral: quantos dias sem medicação e qual a frequência desses períodos?

M Fernandes<sup>1</sup>, L Caldeira<sup>2</sup>, A Leite<sup>1</sup>, A Freitas<sup>1</sup>, P Nicola<sup>1</sup>, P Nogueira<sup>1</sup>, A P Martins<sup>3</sup>, V Maria<sup>1</sup>

**Integrado no estudo ATAR-VIH:**

**Adesão à Terapêutica Anti-Retroviral em indivíduos seropositivos para o VIH**

<sup>1</sup>Instituto de Medicina Preventiva (Director: Prof. Doutor J. Pereira Miguel) da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

<sup>2</sup>Serviço de Doenças Infecciosas (Director: Prof. Doutor Francisco Antunes) do Hospital de Santa Maria

<sup>3</sup>Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa



## Introdução

A adesão à terapêutica é reconhecida como um determinante dos *outcomes* clínicos na infecção VIH.<sup>1,2</sup> Uma metodologia que permita identificar indivíduos em risco de não-adesão assume particular importância nesta patologia. Quando comparada com outras metodologias de avaliação da adesão, a utilização de indicadores com base nos registos de dispensa de TAR surge como uma opção mais exequível do que a monitorização electrónica, com maior sensibilidade do que o auto-reporte e correlacionável com *outcomes* virológicos / imunológicos.<sup>1-3</sup>

## Objectivos

Este estudo pretende caracterizar a frequência e duração de períodos sem medicação, com base nos registos da dispensa de medicação anti-retroviral de doentes seguidos no Hospital de Dia de Doenças Infecciosas do Hospital de Santa Maria (HSM).

## Métodos

Estudo observacional de coorte retrospectiva, sobre uma amostra de doentes seguidos em ambulatório no Hospital de Dia de Doenças Infecciosas e que levantaram a sua medicação anti-retroviral (ARV) nos Serviços Farmacêuticos do HSM. Foram consultados os registos da dispensa de doentes com os seguintes critérios:

Indivíduos com pelo menos 1 dispensa de TAR entre 01-01-2005 e 31-12-2008

Amostra aleatória de 320 doentes

### Critérios de exclusão:

- idade < 18 anos no início da TAR
- < 2 consultas entre 01-01-2005 e 31-12-2009
- < 2 dispensas de TAR entre 01-01-2005 e 31-12-2008
- participação em Ensaio Clínico (início da TAR)
- noutro hospital que não o HSM
- quando detido em estabelecimento prisional
- quando em instituições sociais
- dependendo de terceiros para a toma de medicação

Verificação da elegibilidade

Consulta da Dispensa de TAR entre 01-01-2005 e 31-12-2008 (ou até falecimento / perda seguimento)

Para a análise de períodos sem TAR, consideraram-se as seguintes definições:

- **Intervalo** = período entre cada duas dispensas consecutivas de TAR, por participante
- **Dias com TAR** = n.º dispensado de unidades de toma / n.º tomas por dia
- **Dias sem TAR** = intervalo (dias) – dias com TAR

Quando se identificaram *dias sem TAR* num dado *intervalo*, analisou-se a eventual acumulação de TAR nos intervalos anteriores. São assim corrigidas as situações em que o indivíduo não terá ficado sem TAR porque teria ainda medicação consigo.

## Referências Bibliográficas

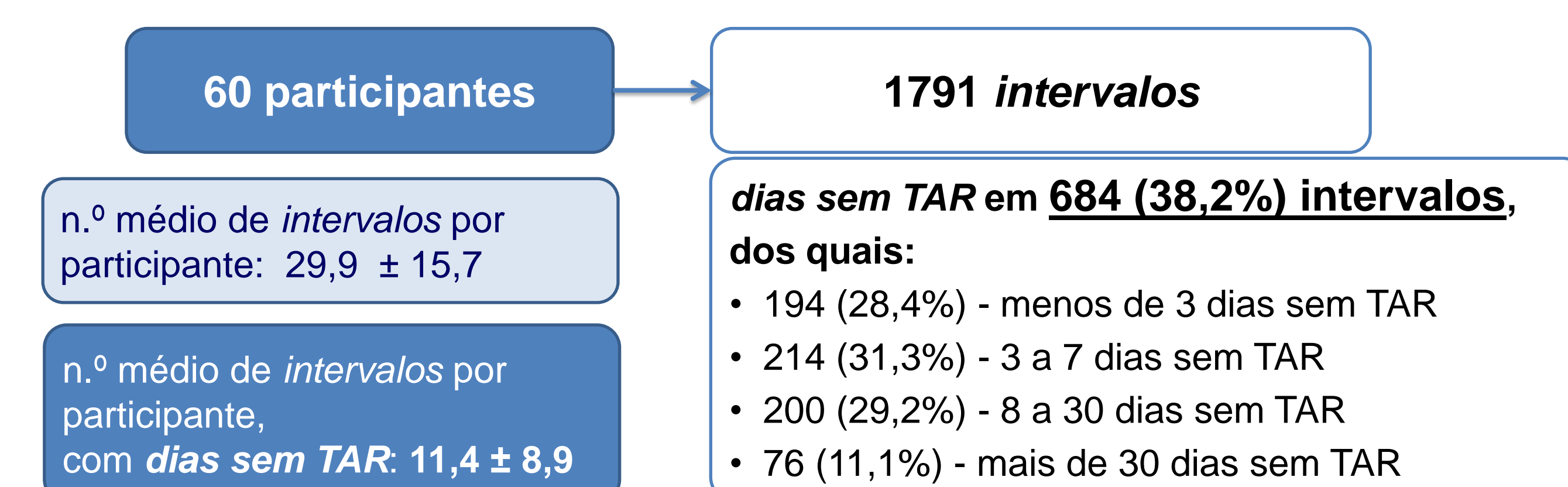
- Bisson GP, et al. Pharmacy Refill Adherence compared with CD4 count changes for monitoring HIV-infected adults on antiretroviral therapy. PLoS Med 2008;5(5):e109.
- Nachege JB, et al. Adherence to nonnucleoside reverse transcriptase inhibitor-based HIV therapy and virologic outcomes. Ann Intern Med 2007;146:564-573.
- Steiner JF, et al. The assessment of refill compliance using pharmacy records: methods, validity, and applications. J Clin Epidemiol 1997;50:105-106.

## Resultados

De um total de 85 indivíduos observados até à data, foram analisados os registos de dispensa de medicação de **60 indivíduos elegíveis** (70,6%), com idade média 32,7±8,9 anos quando iniciaram TAR e sendo 23 indivíduos (38,3%) do sexo feminino.

Para esta amostra, foram observados **1791 intervalos** entre 01-01-2005 a 31-12-2008. Durante este período, cada indivíduo esteve em média 37,4±14,7 meses sob TAR. A duração média de cada intervalo foi 38,3±34,3 dias.

**Figura. Análise de dias sem TAR no total de intervalos e por participante**



No total de participantes, 5 (8,3%) não tiveram nenhum *intervalo* em que se verificassem *dias sem TAR*. Por outro lado, observaram-se *dias sem TAR* em todos os *intervalos* de 3 (5%) indivíduos.

**Tabela. Para os participantes com pelo menos um intervalo com dias sem TAR, observou-se a seguinte distribuição de n.º de intervalos com:**

Dias sem TAR	menos de 3 dias	3 a 7 dias	8 a 30 dias	mais de 30 dias
Mediana	3	2	2	0
Mínimo - Máximo	0-13	0-17	0-17	0-8

## Discussão

Os dados preliminares agora apresentados indicam que, no conjunto das dispensas de medicação, é provável a ocorrência de dias sem TAR no intervalo entre duas dispensas consecutivas. De facto, a grande maioria (52 participantes, 87%) teve pelo menos um intervalo entre dispensas com pelo menos 1 dia sem medicação e, destes, 50% dos participantes teve até 2 pares de dispensa com mais de 8 dias sem TAR.

Mesmo considerando que os doentes possam guardar medicação em casa, sugere-se a avaliação da adesão/persistência nos indivíduos em que seja identificada a possibilidade ficar sem TAR por um total de dias superior a 1 mês.

No futuro, estes dados serão completados e relacionados com os parâmetros laboratoriais de controlo da infecção VIH/SIDA, procurando-se a identificação de determinantes da adesão à TAR.

## Agradecimentos

À equipa do Hospital de Dia de Doenças Infecciosas, do Serviço de Doenças Infecciosas do Hospital de Santa Maria. Aos Serviços Farmacêuticos do Hospital de Santa Maria, nas pessoas do Dr. João Paulo Cruz e da directora Dr.ª Piedade Ferreira

## Patrocínio

O estudo ATAR-VIH recebeu um patrocínio da Fundação Merck, Sharp & Dohme, sem implicações no desenho de estudo ou nos dados apresentados

